

**Mariane Danielle Sousa Pinto**



**O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2015

**Mariane Danielle Sousa Pinto**

**O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Eliette Aparecida Aleixo

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2015

Pinto, Mariane Danielle Sousa, 1989-

O ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental:  
Especialização em Ensino de Artes Visuais/ Mariane Danielle Sousa  
Pinto– 2015.

32 f.

Orientadora: Eliette Aparecida Aleixo

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da  
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como  
requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de  
Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Aleixo, Eliette Aparecida. II.  
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de BelasArtes.III. Título.



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *O ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, de autoria de Mariane Danielle Sousa Pinto, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Eliette Aparecida Aleixo- Orientador

---

Willi de Barros Gonçalves

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA–UFMG

Belo Horizonte, 2015

Aos meus pais e amigos que jamais deixaram de me incentivar, por menor que fosse a contribuição.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização desse trabalho só foi possível graças à colaboração de muitas pessoas.

Agradeço primeiramente a Deus que me deu energia para concluir esse trabalho.

À minha orientadora, professora Eliette Aparecida Aleixo.

Aos amigos e familiares que participaram indiretamente para conclusão deste trabalho.

“O principal objetivo da educação é criar  
pessoas capazes de fazer coisas novas  
e não simplesmente repetir o que as  
outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto verificar sobre o ensino de Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental, especificamente se este é valorizado nas escolas, tal qual as demais disciplinas do currículo escolar. O objetivo principal foi conhecer e compreender sobre a atuação de professores que ministram esta disciplina nos anos iniciais deste nível de ensino, mesmo sem uma formação específica no campo da Arte. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, e o instrumento para coleta de dados foi a aplicação de um questionário e entrevista para professores de uma escola pública da rede estadual, na cidade de Bom Despacho/MG. Para a análise e interpretação dos dados coletados, foi realizada uma revisão da literatura referente ao ensino, em autoras como Ana Mae Barbosa (2003), Rosa Iavelberg (2003) e Maria Helena Ferraz.

**Palavras-chave: Ensino de Arte, ensino fundamental, formação profissional.**



## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>p. 9</b>
<b>Capítulo 1- Breve panorama histórico do ensino de Arte no Brasil.....</b>	<b>p. 12</b>
<b>Capítulo 2- Presença/ ausência do professor de Arte na escola.....</b>	<b>p. 17</b>
<b>Capítulo 3- Análise de dados e apresentação dos resultados.....</b>	<b>p. 20</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>p. 24</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>p. 26</b>
<b>Apêndice.....</b>	<b>p. 28</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de verificar se atualmente o ensino de Arte no ensino fundamental se constitui uma disciplina com a devida importância no contexto escolar. É fato que o percurso histórico deste ensino no Brasil aponta uma série de entraves que dificultou a inserção desta disciplina nas escolas de forma adequada, por isso, o desejo de compreender se os docentes desta escola reconhecem a importância que deva ser dispensada a esta disciplina, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Para esta averiguação, foi selecionada pela pesquisadora uma única escola pública de ensino fundamental da cidade de Bom Despacho/MG.

Para isso, torna-se necessário a retomada de um breve histórico do ensino de Arte no Brasil, a fim de que se possa compreender como este ensino se tornou uma disciplina e ainda obrigatória nas escolas. A trajetória do ensino de Arte, desde a chegada dos jesuítas até a atualidade, teve avanços significativos, com novos pensamentos e concepções do que seja efetivamente o ensino de Arte. Entretanto, infelizmente ainda presenciamos algum descaso de alguns profissionais que ministram a disciplina, não atribuindo a ela a devida importância, sendo até confundida, inclusive, muitas vezes como uma aula de “passatempo”, sem objetivos definidos. Também não é raro constatar que a Arte, com frequência, é ministrada por profissionais não qualificados, sem a presença de uma devida formação para assumir esta disciplina na escola.

Esse cenário de certa desvalorização e despreparo para com o ensino de Arte, tem chamado à atenção tanto de pesquisadores e estudiosos desse campo de conhecimento quanto de professores que atuam com o mesmo. Porque se permite nas escolas que profissionais não qualificados ministrem aulas de Arte? Será que os profissionais, qualificados ou não, estão assumindo fielmente a responsabilidade de se ensinar Arte? Será que é necessário ter um professor de Arte específico ou os professores regentes estão preparados e habilitados para ministrar mais essa disciplina? Aliado a estas indagações, há de se refletir também sobre a própria formação dos arte/educadores. Apesar dos avanços percebidos na oficialização da disciplina de Arte no currículo, como tem sido a inserção destes profissionais na escola?

Foram esses e outros questionamentos que me fizeram optar em aprofundar nesta temática, na tentativa de buscar respostas especificamente sobre o lugar ocupado pela disciplina de Arte na escola hoje: quem atua e como atua.

O desejo de estudar a temática apresentada neste trabalho surgiu logo quando dei início aos estudos sobre o ensino de Artes Visuais, curso de Especialização, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Logo após assumir regência no Ensino Fundamental/ 3º ano dos anos iniciais, na Escola Estadual “Coronel Egídio Benício de Abreu” em Bom Despacho - MG, esses questionamentos e vários outros me fizeram refletir e pensar mais sobre essa proposta. As reflexões geraram em torno de tentar compreender se realmente este ensino pode ser ensinado por professores que não possuem a formação acadêmica em Arte ou se este realmente deveria sempre ser ministrado na escola por um profissional específico e qualificado neste campo de conhecimento.

Para tentar avançar nestas questões, busquei suporte teórico em vários autores, entre eles: Ana Mae Barbosa, Maria Heloisa C. de T Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari, Carlos Roberto Mödinger, bem como estudo em referenciais e legislação nacionais que orientam sobre este ensino, como os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (PCN) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN).

Para atingir os objetivos, foi realizada uma revisão de literatura e pesquisa em campo, onde foi utilizado como instrumento de coleta de dados, a aplicação de um questionário e entrevista, (que se encontra ao final do trabalho como APÊNDICE), para três professores que ministram a disciplina de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, situada na cidade de Bom Despacho, Minas Gerais.

O capítulo I aborda um breve panorama histórico do ensino de Arte no Brasil, desde a chegada dos jesuítas em solo brasileiro até a atualidade.

O capítulo II apresenta principalmente um questionamento sobre a ausência e/ou presença do professor de Arte na escola, além de mencionar a metodologia.

O capítulo III apresenta os dados coletados e análises dos mesmos, apresentando os resultados obtidos na pesquisa. Este capítulo trata principalmente dos conhecimentos descritos pelos professores.

O tópico conclusivo deste trabalho apresenta as considerações finais, com algumas observações feitas, dentre elas, sobre a importância de se desenvolver um

trabalho de qualidade no ensino de Arte, na expectativa de que o professor que ministra esta disciplina seja qualificado para tal.

## 1 BREVE PANORAMA HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

O ensino de Arte surgiu no Brasil com a chegada dos jesuítas, com o objetivo de ensinar a religião católica e educar os indígenas, considerando este o primeiro sistema de ensino formal do país.

Em 1826, o ensino de Arte tornou-se oficial no Brasil, com a criação da Academia Imperial de Belas Artes, vinda da França com a proposta de preparar as pessoas para o trabalho.

Com o passar dos anos, as propostas para esse ensino foram se tornando cada vez mais significativas a partir de reflexões sobre a sua importância para a educação até este se tornar obrigatório.

Constatam-se grandes mudanças nessa trajetória até o alcance do início do século XX. Nesse período, a grande preocupação com o ensino de Arte se resumia ao ensino de desenho, onde era valorizada apenas a cópia. Nesse período a educação ainda era vista como um ensino autoritário, somente o professor era dono do saber. No que diz respeito ao ensino de Arte tinha como proposta a cópia fiel de desenhos, ensinando o mesmo para toda a turma.

Nos anos de 1930, o ensino de Arte começa a ganhar espaço no Brasil, surgindo escolas para crianças e adolescentes. Porém, com o período de ditadura do presidente vigente Getúlio Vargas (1882-1954), a educação em geral se viu descuidada e com ela o ensino de Arte foi posto à margem das demais disciplinas.

Na década de 1940 foram criadas as “Escolinhas de Arte” projeto educacional concebido pelos artistas Augusto Rodrigues e Margarete Spence, além da professora Lúcia Valentim, tendo ainda como integrante muito atuante durante 20 anos (1961 a 1981) a importante pesquisadora e professora pernambucana Noêmia Varela, que criou a “Escolinha de Arte” no Recife e coordenou o “Curso Intensivo de Arte na Educação”, com foco na formação criativa do professor.

A principal proposta das “Escolinhas de Arte” era o ensino baseado na livre expressão, considerando premissas da psicologia e usando materiais como: lápis, pincel, tinta, argila entre outros, de forma que cada um tinha a liberdade para expressar a sua arte como pretendesse.

Barbosa (1984), sobre as Escolinhas de Arte, afirma que:

As práticas das escolinhas começaram a se fazer presentes na escola primária e secundária por meio das classes experimentais criadas no Brasil

depois de 1958. Convênios foram estabelecidos com instituições privadas para treinar professores, chegando mesmo as Escolinhas a serem uma espécie de consultores de arte-educação para o sistema escolar público. Até 1973 as Escolinhas eram a única instituição permanente para treinar o arte-educador. (BARBOSA, 1984, p.15)

Foi a partir da lei nº4024/1961- LDB que as discussões e os estudos sobre currículo se desenvolveram com maior eficiência.

Já na década de 1970, foi criada a lei 5692/71, finalmente o ensino de Arte foi inserido no currículo do Ensino Fundamental, com a nomenclatura de “Educação Artística”. Neste período, ainda era considerada apenas uma “atividade educativa” e não uma disciplina.

De acordo com esta lei, o professor deveria ser polivalente, ou seja, abordar neste ensino os conteúdos de Música, Teatro, Dança e Artes Plásticas, nos cursos de 1º e 2º graus (atualmente ensino fundamental e ensino médio). A proposta de trabalho designada para este professor, nesta época, é que ele deveria dominar todas essas expressões artísticas e de forma competente.

Ressalta-se que, apesar do ensino de Arte ser obrigatório, geralmente os poucos professores que ministravam esse ensino não tinham uma formação que contemplasse essas várias vertentes artísticas. Como também eram restritas as possibilidades para um curso de especialização, buscavam formação docente para esta disciplina nas “Escolinhas de Arte”. Noêmia Varela relata a principal característica do curso de capacitação de professores, denominado CIAE:

Em minha opinião, o que mais caracterizou o CIAE em seu discurso, foi estar centralizado no vigor do ato da criação, mobilizando o impulso exploratório de seus alunos, levando cada participante a explorar potencialidades emotivas e expressivas das linguagens artísticas, fazendo-o pensar e repensar em arte e educação, no contexto cultural. (VARELA, 1986, p. 20)

Não se pode desconsiderar que, com a implantação da Educação Artística foi possível abrir um novo espaço para o ensino de Arte, no entanto, percebeu-se que o sistema educacional vinha enfrentando dificuldades em relação a uma melhor compreensão da utilização de metodologias que abordassem teoria e a prática no ensino e aprendizagem dessa nova área de conhecimento.

Diante disso, os professores tinham como base os “Guias Curriculares”, que objetivava orientar o trabalho em sala de aula, mas sem uma abordagem mais sistemática em relação a metodologias que poderiam auxiliar e melhor orientar a

atuação dos professores de Arte nas escolas.

Em 20 de dezembro de 1996, entretanto, com a implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), lei nº 9394, surge uma nova concepção de educação, incluindo o ensino de Arte no contexto escolar. Com a criação da nova LDB, a então “Educação Artística”, passa a ser considerada “disciplina”, o que lhe conferiu certamente maior legitimidade, além da obrigatoriedade. Esta nova lei propõe que esta disciplina atenda todos os níveis de Educação Básica, também como intuito de desenvolver e promover a cultura.

Surge a partir daí uma nova concepção do processo educacional, sendo confirmada na LDBN:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos Movimentos Sociais e organizações da Sociedade civil e nas manifestações culturais. (Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases Nacional de 1996/Lei nº 9394/96).

Dessa forma, a partir de então, também o ensino de Arte passa a se tornar uma disciplina, como as demais do currículo escolar e reconhecida como área do conhecimento.

Diante dessas grandes mudanças e modificações da trajetória do ensino de Arte no Brasil, é criada no final da década de 1980, pela pesquisadora Ana Mae Barbosa, uma proposta de ensino de Arte, denominada “Abordagem Triangular”. Esta abordagem instituiu três pilares de conhecimentos em Arte: contextualização, apreciação e produção artística. A proposta ainda mantém seus propósitos na atualidade, sendo, desde então, importante referencial metodológico para a atuação do professor de Arte na escola.

Em 1998, o Ensino de Arte avança mais um passo, com a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), referencial de ensino o qual reconhece a importância da Arte para a formação e desenvolvimento de crianças e jovens, pautando essa proposta claramente na Abordagem Triangular da pesquisadora e educadora Ana Mae Barbosa, sendo incluída como um componente obrigatório para a educação.

O referencial curricular nacional, PCN de Arte condensa esta proposta quando admite que:

Aprender arte [...] envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, MEC/SEF, 1997, p. 15)

Essa proposta foi amplamente divulgada e utilizada desde o final dos anos 1980 até o início da década de 1990.

Com a proposta “Abordagem Triangular”, idealizada por Ana Mae Barbosa, o ensino da Arte passa a tomar novos rumos, tornando este ensino melhor consolidado na escola. Sua proposta objetiva um desenvolvimento além das cópias, da “livre-expressão”, do ato de “deixar-fazer”. Barbosa propôs algo além, já que considerava que apreciar, contextualizar e produzir arte, são elementos essenciais para o desenvolvimento das crianças e adolescentes em termos de formação artística e nível educacional.

Percebe-se que ao longo da história o ensino de Arte teve um percurso que incluiu sem dúvida muitos obstáculos e dificuldades, até se consolidar como uma disciplina que deve ser pautada na herança cultural de cada aluno, junto ao conteúdo programático, ou seja, o ensino aprendizagem não está desvinculado da condição da Arte como manifestação humana. Hoje, esse ensino obrigatório nas escolas da educação básica, deve ser ancorado em referenciais nacionais, como os PCNs, que objetiva uma orientação mais global para as escolas brasileiras, como aponta este documento:

A área de Arte que se está delineando neste documento visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p. 15).

O referencial tem como intuito proporcionar aos professores uma orientação mais sistematizada, possibilitando aos mesmos uma melhor ação didática para as suas aulas e viabilizando, sem dúvida, um trabalho mais efetivo dentro das propostas e objetivos exigidos para todo o currículo.

“O PCN - Arte se divide em duas partes: a primeira propõe o conhecimento histórico da arte no âmbito educacional e suas correlações com a produção cultural”. (BERNARDES e OLIVÉRIO, 2011, p. 25 - 36), e a segunda parte preconiza que a aprendizagem em Arte deve contemplar as expressões artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, mas não como caráter da polivalência, e sim com professores com formação específica nestas áreas.

Além dessa divisão, os PCNs também se preocupam em esclarecer de forma



objetiva a proposta de cada conteúdo, critérios de avaliação, de acordo com os ciclos de formação escolar.

Apesar do ensino de Arte ter se estabelecido atualmente com a denominação de Arte/Educação e ter se tornado um campo obrigatório de conhecimento, ainda assim se faz necessário ampliar esse conhecimento de forma a disseminar a sua importância perante a sociedade e as outras disciplinas escolares.

Dessa forma, conclui-se que muito ainda há de se fazer para fortalecer o espaço ocupado pelo ensino de Arte nas escolas. Os professores de Arte, apesar de não podermos generalizar, necessitam ainda saber o que e de que forma ensinar, para que garanta aos alunos o acesso aos conhecimentos fundamentais de Arte e sejam adultos mais sensíveis e mais críticos.

Também é de suma importância favorecer a formação continuada dos professores, “uma vez que a atualização do professor deve ser permanente”, como afirma Iavelberg (2003), pois o professor também é um produtor de conhecimento. Nesse propósito, deve-se estar atento para que tal formação garanta uma maior e melhor articulação entre a teoria e a prática, supondo que este profissional esteja envolvido com estas duas instâncias, uma vez que já se encontra inserido no contexto escolar, ou seja, atuando na prática.

Além disso, é imprescindível que este profissional esteja inserido no campo da Arte, para atuar com a proposta de orientações curriculares nacionais, como afirma a autora acima citada:

Para trabalhar de acordo com a orientação dos PCNs, o professor de Arte precisa de vivências de criação pessoal em arte que lhe propiciem a assimilação de conhecimentos técnicos para realizar a transposição didática nas situações de aprendizagem que envolvem o fazer, a apreciação e a reflexão sobre arte como produto cultural e histórico”. (IAVELBERG, 2003, p.52).

Assim, o crescimento profissional de um docente inclui sem dúvida, uma formação contínua em sua área de atuação, para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade junto aos discentes e à escola ao qual está inserido.

## 2 PRESENÇA/ AUSÊNCIA DO PROFESSOR DE ARTE NA ESCOLA

O percurso descrito no capítulo anterior, sobre a condição de ocupação da disciplina Arte na escola, traz à tona algumas reflexões e questionamentos relativos à atual valorização do seu ensino em sala de aula. Será que temos presente nas escolas uma real interlocução entre a teoria e a prática relativa a ela? Como é uma área de conhecimento, esta disciplina propõe algum planejamento específico? Há educadores conscientes do valor que deve ser atribuído ao ensino de Arte? Pergunta-se, em meio a tantas indagações: este ensino, sendo obrigatório por lei, está garantindo aos alunos um aprendizado significativo, com profissionais qualificados? Como se tem processado a formação dos profissionais deste conteúdo e dos demais presentes no currículo escolar?

Atualmente, apesar da presença da disciplina Arte na escola, percebe-se ainda a ausência do (a) professor (a) qualificado para este ensino. Muitas das vezes, esta disciplina é ministrada por pedagogos ou pelo professor referência, não sendo profissionais com formação específica para atuarem com este ensino. Por que tal arbitrariedade? Subtende-se que para este campo de conhecimento não é dada a devida importância, mantendo-se geralmente em um patamar secundário em relação às outras disciplinas do currículo escolar.

Ao repensar a minha trajetória no campo da educação, atuante como professora regente dos anos iniciais do ensino fundamental, foram esses os meus principais questionamentos. Porque ainda é presente uma diferenciação no grau de importância de uma disciplina em relação a outras, no ensino regular, para crianças e adolescentes?

Deparo com situações vivenciadas em sala de aula que tentam garantir o ensino de Arte, mesmo sendo ministrado pela professora regente, mas quando nos deparamos com a condição de pouco espaço físico para o trabalho, turmas numerosas, falta de materiais necessários, entre outros entraves, isso me faz refletir o quanto também é necessário, além da presença do professor especializado, de condições mínimas de trabalho para a efetivação deste ensino com qualidade. Que “espaços”, nós professores, em geral estamos ocupando ou poderíamos ocupar, literalmente, no contexto escolar?

Interessa-me, conhecer primeiramente, como os professores regentes de turmas do ensino fundamental lidam com o ensino específico de Arte nas escolas, já que o cenário parece não ser muito favorável para a inserção deste campo de conhecimento na escola. Lógico que não se pode generalizar, mas é fato que há ainda alguns ou vários obstáculos para um ensino efetivo, que propicie também efetiva aprendizagem para os alunos.

A tentativa, portanto, é de buscar dados sobre a atuação pedagógica de três professoras, especificamente com o ensino de Arte, de forma a questioná-las se estas reconhecem primeiramente a importância deste ensino na escola, como trabalham e qual sua relação com esse campo de conhecimento.

A partir dessa indagação é que se pretende buscar junto a uma instituição de ensino fundamental da rede pública da cidade de Bom Despacho/ Minas Gerais, informações de como tem sido o trabalho dessas professoras regentes de turmas que atuam também com o ensino de Arte no seu planejamento cotidiano. A metodologia de trabalho inclui a aplicação de um questionário, que se encontra ao final do trabalho, em APÊNDICE, para um universo de três professoras, com o objetivo de obter dados sobre como atuam com o ensino de Arte em suas respectivas instituições de ensino.

Nesta etapa, importante ressaltar que, a princípio, o objetivo foi que as professoras entregassem para a pesquisadora os questionários respondidos por escrito, mas o contato pessoal com estas gerou uma série de perguntas, que, ao final, pôde ser considerado como uma entrevista. Mesmo ocorrida de forma espontânea, tal evento foi positivo em função da obtenção de maiores informações sobre a atuação dessas professoras com o ensino de Arte.

Justifico que o universo de três professoras para serem analisadas se torna restrito, mas é apenas uma amostragem, dado ao curto período de tempo que está disposto para a produção desse trabalho. A seguir, serão apresentados os dados obtidos em cada uma das questões respondidas por essas professoras.

Inicialmente, caracterizei o grupo de docentes quanto a sua formação acadêmica, tempo de atuação docente, se trabalham na rede pública de ensino ou privada, idade e sexo, com o objetivo de traçar minimamente um perfil desse docente. Os três docentes entrevistados nesta pesquisa são do sexo feminino. Percebe-se ainda maior número de mulheres professoras do que homens, assumindo a tarefa de acompanhamento escolar principalmente de crianças

menores, em fase inicial de escolarização. Não devemos também generalizar, mas a figura feminina ainda mantém um “emblema” de cuidado e atenção necessária dispensada a esta faixa etária, culturalmente posto que talvez caiba melhor ao sexo feminino tais cuidados: vestígios de uma condição histórica, de tempos bem remotos, onde a mulher era responsável quase que exclusivamente por esta tarefa. Não é o foco deste trabalho discorrer sobre isto, mas é sintomático a presença quase maciça das mulheres como professoras, personagens em um cenário mais machista que selecionava as profissões “mais adequadas para este sexo”.

O autor Almeida (1998) considera que a presença das mulheres no magistério faz parte da história da mulher, que era atribuída a ela o papel fundamental de cuidar da casa, dos filhos e do marido. Num período ainda de maior valorização da carreira de magistério, as mulheres buscavam uma instrução de forma considerar este trabalho um “dom”. O seu salário não era para cuidar da família, essa obrigação seria do homem. Assim, a maioria das mulheres era influenciada a cursar o magistério.

Atualmente, mesmo com certa desvalorização do magistério, acredito que é possível considerar que este continua a ser o campo de estudo escolhido por mulheres que, apesar de tudo, gostam da profissão e acreditam sempre em melhores condições de trabalho e valorização desta:

[...] se por um lado educar e ensinar é uma profissão, por outro lado, não há melhor meio de ensino e aprendizagem do que aquele que é exercido de um ser humano para outro, isso também é um ato de amor. E indo mais além, gostar desse trabalho, acreditar na educação e nela investir como indivíduo também se configura como um ato de paixão, a paixão pelo possível [...] Talvez resida aí a extrema ambiguidade do ato de ensinar e da presença das mulheres no magistério. (ALMEIDA, 1998, p.76, apud RABELO, 2007, p. 58-67)

A presença da mulher no magistério está atrelada a uma tradição histórica no decorrer do tempo, mas também se percebe o gosto pela profissão. Isso em nada impede a luta por direitos mais justos e condições melhores para o pleno exercício desta profissão.

### 3 ANÁLISE DE DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Retornando ao estudo aqui propriamente dito, no referente à formação acadêmica, as três professoras são formadas em Pedagogia, sendo duas pós-graduadas em supervisão escolar e uma com especialização em psicopedagogia. É possível perceber que estas são profissionais que de uma forma ou de outra buscam a formação continuada em sua trajetória acadêmica. Apenas a título de curiosidade, a faixa etária das professoras selecionadas inclui 30, 40 e mais de 50 anos. Pode não ser um dado muito relevante, mas há de se refletir sobre o percurso de formação continuada destas profissionais e as vivências acadêmicas delas, já que algumas certamente acumulam maior tempo de profissão.

Como já pontuado anteriormente neste estudo, um professor considerado atuante preza por uma formação continuada durante o seu exercício profissional, porque inevitavelmente a cada dia recaem sobre eles novas exigências. Mais do que nunca, o educador deve estar sempre atualizado e bem informado, buscando informações do cotidiano e principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais. O ambiente escolar é dinâmico e exige constantemente mudanças e inovações no campo educacional.

Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002):

Para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada. (SHIGUNOV, 2002, apud CHIMENTÃO, 2009, p.3).

Dessa forma, é satisfatório constatar que há um investimento por parte destes educadores nesse quesito.

No que diz respeito à Instituição de ensino em que trabalham, as três professoras atuam na Escola Estadual Colégio Tiradentes do Polícia Militar de Minas Gerais, na cidade de Bom Despacho. Como foi constatado que estas professoras trabalham nesta profissão desde 2001, acredita-se que estas apresentam experiência bem consolidada no campo da docência.

Apesar de estas professoras terem formação em Pedagogia, foi possível verificar que duas dessas profissionais tiveram, durante um período do Curso de Pedagogia, aulas teóricas e práticas referentes ao ensino de Artes Visuais. Apenas

uma das professoras relatou não ter nenhuma capacitação relativa ao ensino de Arte em sua trajetória de formação acadêmica.

Quando questionadas se consideravam o ensino de Artes Visuais no ensino fundamental importante, as três professoras entrevistadas relataram que sim, pois consideram ser uma oportunidade na qual os alunos expressam suas percepções, podem ser sensibilizados para as condições de uso da imaginação e potencial criativo, o que certamente contribui para estimular sua aprendizagem em todos os sentidos.

Assim, essas professoras que se dizem cientes da importância do ensino de Arte, foram questionadas quanto à condição de professores regentes incluírem e assumirem a disciplina de Arte em seu planejamento curricular. As três entrevistadas afirmaram inserir em seu planejamento atividades para suas respectivas turmas, relativo ao ensino de Arte. Uma delas afirmou que trabalha pelo menos uma vez por semana com propostas de trabalho em Arte de forma diversificada, incluindo a leitura de imagens, elaboração de desenhos, dentre outros. Entretanto, uma das entrevistadas afirmou que o trabalho com Arte pode ser explorado de forma multidisciplinar, envolvendo mais de uma disciplina, ao invés de ser trabalhado de forma específica e separado, apenas uma vez por semana.

Talvez seja possível afirmar que a área de Arte pode sim ser articulada com as demais áreas de conhecimento. Ressalta-se que o próprio documento referente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), confirma esta possibilidade, quando reforça sobre a importância do ensino de Arte ser trabalhado também de forma multidisciplinar no ambiente escolar:

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. (BRASIL, MEC/SEF, 1997, p. 19).

Nesse sentido, seria desejável que o investimento e desenvolvimento da capacidade criadora do aluno fosse dispensada também para as ações cotidianas, como para os demais campos de conhecimento do currículo escolar.

No quesito referente ao desenvolvimento da disciplina de Arte, de acordo com as suas atividades propostas, as três entrevistadas afirmaram lidar com materiais e espaços físicos adequados. Elas pontuaram que desenvolvem atividades com

recortes e colagem, releitura de obras artísticas, pintura, música, dança, desenhos, dramatizações, teatro e confecções de mosaicos. Segundo relato das professoras, todas essas atividades poderiam ser também desenvolvidas em sala de aula ou em espaços abertos.

Quando questionadas se consideravam o ensino de Arte tão importante quanto as outras disciplinas da grade curricular, todas afirmaram que sim e que consideram importante que os professores regentes do ensino fundamental tenham algum tipo de capacitação nesta área em sua formação acadêmica. Destacaram que o conceito de Arte é muito amplo e que uma formação adequada, pode proporcionar aos professores que não são especializados trabalharem com aulas mais eficazes e de boa qualidade, de forma a estimular o interesse dos alunos por elas. Afirmam que todo o conhecimento que puderem obter para tornar a aprendizagem dos alunos mais significativa será fundamental na vida educacional destes e contribuirá para uma formação mais global. Ao ser melhor capacitado o profissional terá maior domínio e clareza dos objetivos que se pretende atingir.

Ao final do questionário (APÊNDICE), foi perguntado às professoras sobre o que acham da possibilidade de um professor pedagogo ter que trabalhar com Arte no ensino fundamental. Uma das professoras entrevistadas afirma que o trabalho como ensino de Arte é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos, e que, apesar de não ser o ideal, caso não se tenha na escola esse profissional específico, que pelo menos o pedagogo busque uma capacitação mínima para melhor compreensão desta área, de forma a ministrar com eficiência suas aulas. Já as outras duas professoras entrevistadas acreditam que faz parte do seu trabalho atuar com o ensino de Arte e que é através desse ensino que muitas vezes se consegue uma maior interação e socialização da turma, pois as aulas diferenciadas podem enriquecer o aprendizado com diferentes recursos, tanto metodológicos quanto materiais, adaptando as atividades propostas para o seu grupo de alunos.

Apesar desta pesquisa ser realizada com um universo de apenas três professoras, de acordo com as entrevistas feitas pode-se perceber que as educadoras participantes desse estudo demonstraram compreender sobre a importância desse ensino e que veem nele uma forma de estimular a aprendizagem em todos os sentidos: no campo sensorial, espacial, estético e cognitivo.

Através dos dados obtidos da pesquisa foi possível traçar uma amostragem do perfil do professor presente hoje nas escolas, não podendo generalizar, é claro.

Percebe-se que esses professores, apesar de serem formados em cursos de educação, grande maioria em Pedagogia, investem na tentativa de buscar um conhecimento mínimo para atuar com o ensino de Arte, participando de alguma formação continuada nesta área. É sabido que atualmente os cursos de Pedagogia também têm investido no interior do seu currículo alguns tópicos referentes ao ensino de Arte, com conteúdo teórico e prático sobre esse ensino, o que deixa claro que é possível, dentro das possibilidades de cada um realizar um planejamento para aulas de Arte, mesmo não sendo o professor específico desta área. Importante ressaltar que, isto não significa, porém, que é dispensável a presença do professor de Arte na escola. Esta possibilidade de atuação de outro professor seria para pelo menos cobrir minimamente tanta ausência deste ensino nas escolas, infelizmente.

No decorrer desse estudo foi constatado que as professoras regentes do Ensino Fundamental acreditam que uma capacitação mínima de ensino na área de Arte faz-se necessário, pois pode contribuir para um melhor desenvolvimento das suas aulas em geral, sendo possível articular propostas de atividades, inclusive, multidisciplinares.

O conhecimento sobre a realidade das escolas quanto o espaço físico e a disponibilidade de materiais foi importante para saber quais suas necessidades, desejos e interesses para assim poder traçar esse novo perfil de Arte descrito pelas professoras em seus questionários. As professoras afirmaram que usam o espaço da sala de aula comum ou outros não convencionais. Mas sabemos que seria desejável ter um espaço específico para o ensino de Arte em todas as escolas, ou seja, um ambiente em que os alunos pudessem explorar suas expressões e sensações, promovendo maior qualidade em suas produções.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho aqui apresentado teve por objetivo principal analisar as condições do ensino de Artes Visuais na escola, na tentativa de compreender como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental lidam com esta disciplina no contexto escolar. Buscou-se verificar se esta disciplina se equipara às demais disciplinas do currículo escolar, em relação à sua importância e se educadores têm também a compreensão da necessidade do trabalho neste campo de conhecimento.

O estudo realizado sobre a presença do ensino de Arte nas escolas proporcionou algumas reflexões como, por exemplo, como é importante manter essa modalidade de ensino presente em nossa sociedade, principalmente no ensino regular formal.

Na trajetória de implementação e efetivação do ensino de Arte no Brasil, percebem-se avanços significativos, mas há ainda muito a avançar, de forma que haja maior compreensão do significado e importância dessa disciplina no currículo escolar. Infelizmente, ainda é necessário convencer professores que esse ensino não é “passatempo” ou se resume apenas em atividades para desenho livre ou para colorir, desconsiderando algum investimento mínimo na capacidade criadora dos alunos.

Faz-se pertinente também repensar o currículo escolar, de forma que possam ser oferecidas metodologias e materiais adequados as atividades propostas no campo de ensino e aprendizagem em Arte, resguardando algumas demandas específicas dos alunos e também considerar e valorizar os conhecimentos prévios dos educandos.

Mesmo após verificar algumas conquistas relativas ao ensino de Arte ainda é necessário, de acordo com esse grupo de professoras, muito investimento por parte dos educadores, de modo a consolidar este ensino na escola. Por isso estas consideram de extrema importância a atuação dos professores de Arte, que poderiam exercer com maior eficiência e competência esta disciplina. Parece um paradoxo, mas ao mesmo tempo em que estas professoras buscam a capacitação para atuarem com o ensino de Arte, também apoiam a presença efetiva do professor de Arte na escola, devidamente qualificado para ministrar esta disciplina.

Ainda se fazem emergentes alguns ajustes e investimentos para que seja consolidado este ensino no contexto escolar, admitindo a necessidade e a

importância do educador com formação acadêmica em Arte para atuar com disciplina.

Conhecer um pouco sobre a trajetória do ensino de Arte no Brasil e como um grupo de educadores pensa a respeito deste ensino foi de grande valia no sentido de ampliarmos a compreensão da importância desta disciplina no currículo escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. S. de. **Mulheres na escola**: Algumas reflexões sobre o magistério feminino. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 96, p. 71-78, fev., 1996.

\_\_\_\_\_. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: UNESP, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação**: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação**: leitura no subsolo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, Ministério da Educação e Cultura.

BRASIL, MEC/ SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/ Ana Mae Barbosa** (org). In: conceitos e terminologias aquecendo uma transforma - ação: Atitudes e Valores da Arte. 2ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação**: leitura no subsolo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BERNARDES, Janaína; [et al.]; **(Uma breve história do ensino de arte no Brasil)** Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/sumario2.pdf> Acesso em 15/08/2015.

Carlos Roberto Mödinger [et al.]; **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**/ ilustrações de Eloar Guazzelli.– Erechim: Edelbra, 2012.

CHAGAS, C.S. **Arte e educação**: a contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. NET, Londrina, 2009. Disponível em:< <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/CRISTIANE%20SANTANA%20CHAGAS.pdf>> Acesso em 02 maio 2015.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaoralartigo/artigocomoral2.pdf>>. Acesso em 12/10/2015.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar** /Maria Heloisa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari. --- 4. Ed São Pauli: Cortez, 2010.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**; sala de aula e formação de professores/ Rosa Iavelberg. Porto Alegre; Artemed, 2003.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)> Acesso em 30 de agosto 2015.

**Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>.> Acesso em 10 de outubro de 2015.

**Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em 10 de outubro.

PELAES, Maria Lúcia Wochler. **As implicações políticas do ensino de Arte no Brasil.** Disponível em: <[http://artenaescola.org.br/sistemas/site\\_antigo/sala\\_relatos\\_artigo\\_impressao.php?id=%20451](http://artenaescola.org.br/sistemas/site_antigo/sala_relatos_artigo_impressao.php?id=%20451)> Acesso em 05 de setembro de 2015.

ROBERTO, Möndinger... [etal.]; **Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade/** Carlos ilustrações de Eloar Guazalli. –Erechim: ELDEBRA, 2012.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular para o ensino de educação artística:** 1º grau. 2.ed. São Paulo: SE/ CENP, 1988.59p.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular para o ensino de educação artística:** 2º grau. 2.ed. São Paulo: SE/ CENP, 1992.79p.

SHIGUNOVNETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B.(Org.) **Reflexões sobre a formação de professores.** Campinas: Papirus, 2002.

VARELA, Noêmia de Araújo. **A formação do arte-educador no Brasil.** In: BARBOSA, Ana Mae (org.). História da Arte-educação. A experiência de Brasília. I Simpósio Internacional de História da Arte-Educação/ECA/USP. 1 edição: São Paulo: Max Limonad, 1986.

**APÊNDICE “A”**

Questionário - Professores do Ensino Fundamental.

Caro (a) Companheiro (a) Professor (a),

Este questionário faz parte da coleta de dados para uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais/ Escola de Belas Artes/UFMG).

Conto com sua colaboração em responder as perguntas abaixo. Ressalvo que sua identidade será preservada e não será feito nenhum juízo em relação às suas respostas. Desde já agradeço.

Formação acadêmica:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

Você atua como docente no ensino fundamental desde quando?

\_\_\_\_\_

Instituição de ensino em que trabalha atualmente (rede pública ou privada):

\_\_\_\_\_

1. Sexo: Masculino ( ) ou Feminino ( )
2. Idade:
  - ✓ Menos de 20 anos ( )
  - ✓ 20 a 25( )
  - ✓ 26 a 35( )
  - ✓ 36 a 45( )
  - ✓ 46 a 50( )
  - ✓ Mais de 50 anos ( )
3. Em sua formação docente você teve alguma capacitação relativa ao ensino de Artes Visuais ou Arte em geral?  
 \_\_\_\_\_SIM ou \_\_\_\_\_NÃO  
 Se sim, pode citar como foi esse processo (periodicidade, aulas teóricas ou práticas, etc.)?

---

Se não teve alguma capacitação, você tem alguma informação sobre esse campo de conhecimento?

---

4-Você considera importante o ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental?

\_\_\_SIM ou \_\_\_NÃO Por quê?

---

5-Como professor regente você inclui no seu planejamento curricular aulas ou atividades de Artes Visuais? \_\_\_SIM ou \_\_\_NÃO

Se inclui, de que forma?

---

6-Se trabalha com esta disciplina, possui materiais e o espaço adequados para o desenvolvimento das atividades propostas? \_\_\_SIM ou \_\_\_NÃO

---

7-Cite alguns exemplos de atividades artísticas que desenvolve com as crianças.

---

8-Você considera que a disciplina de Artes Visuais é tão importante quanto às outras da grade curricular?

\_\_\_SIM ou \_\_\_NÃO

---

9-Você considera que é necessário que os professores regentes do ensino fundamental tenham algum tipo de capacitação na área de Arte em sua formação acadêmica?

\_\_\_SIM ou \_\_\_NÃO Por quê?

---

10-O que você acha de um professor pedagogo ter que trabalhar com Arte no ensino fundamental?

---

Obrigada pela sua participação!